

ASPECTOS HISTÓRICOS DO ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO NA PISCICULTURA DO OESTE DO PARANÁ

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-361>

Data de submissão: 21/11/2024

Data de publicação: 21/12/2024

Jéssica Schwanke

Mestra em Desenvolvimento Rural Sustentável
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: jschwanke@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2809-5043>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5465041761134106>

Pedro Rondon Werneck

Mestre em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: prondonwerneck@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8729-5259>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5293699847807939>

Cinara Kottwitz Manzano Brenzan

Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: cinaramanzano@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1684-2320>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0181164018755940>

Bruna Alessandra Von Dentz

Mestre em Recursos Pesqueiros e Engenharia da Pesca
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: brunaale2008@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0358-6222>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3569153664353926>

Dirceu Basso

Doutorado em Desenvolvimento Rural
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
E-mail: dirceu.basso@unila.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1487-6049>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4380964157101311>

Aldi Feiden

Doutor em Ciências
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: aldfiiden@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6823-9291>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8384358462664823>

RESUMO

O trabalho buscou organizar a linha do tempo da piscicultura da região oeste do Paraná, focando na criação das associações e cooperativas que deram o impulso à atividade como uma cadeia produtiva emergente. Segundo Pinho (2004), o cooperativismo e o associativismo surgiram como oposição às consequências do liberalismo econômico, principalmente na Inglaterra e na França. Essa nova forma de organização do processo de trabalho se deu pela vivência dos seus precursores perante as manifestações da questão social e da desigualdade no período da Revolução Industrial I e II. A pesquisa realizada é caracterizada como qualitativa exploratória, e abrangeu a região oeste do Paraná, focando na produção e peixes desde o início da década de 1990, quando foram criadas as primeiras associações de piscicultores na região. As associações e cooperativas foram fundamentais para impulsionar a organização da cadeia produtiva da piscicultura e tornar a região o maior polo de produção nacional, baseado em produção de peixes em viveiros escavados em unidades de produção familiar, fomentando a diversificação da matriz de produção agropecuária e gerando empregos e renda, e fortalecendo a industrialização da produção de pescado.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Aquicultura, Cadeia Produtiva, Organização Rural.

1 INTRODUÇÃO

A agropecuária brasileira tem na sua organização associativa e cooperativa ao longo das últimas sete décadas o grande impulso e geração de renda para o país, pois neste período houve grandes avanços na organização dos agricultores. A organização dos agricultores, visando a incorporação de novas tecnologias de produção e de gestão das atividades, impulsionadas por políticas públicas como os serviços de assistência técnica e de crédito rural no Brasil para modernização da agricultura baseada no modelo americano de produção rural, e fez com que surgissem diversos sistemas estaduais de apoio aos produtores rurais. Já a lei do cooperativismo de 1971 (Brasil, 1971) implantou a Política Nacional de Cooperativismo, que deu um grande impulso à criação de cooperativas no país.

Além disto, a crise da agricultura da década de 1980 impulsionou a diversificação da produção agropecuária e sua verticalização da produção, visando a agregação de valor e busca por novos mercados. Johnston et al (2020) mostram que, de acordo com os dados do Censo Agropecuário 2017, há 579,5 mil empreendimentos associados a cooperativas em todo o Brasil, o que equivale a 11,7% de todos os estabelecimentos, tendo um aumento de 67,3% em relação ao censo agropecuário em 2006.

Na piscicultura paranaense, a organização de associações e cooperativas ocorreu a partir do final da década de 1980 e na década de 1990, e nos anos 2000 ocorreu o início da verticalização da produção pelas cooperativas agroindustriais como forma de diversificação da produção agropecuária. O objetivo deste trabalho foi descrever a linha do tempo da criação e as ações das principais associações e cooperativas responsáveis pelo crescimento da piscicultura da região oeste do Paraná.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Entre os séculos XVIII e XIX vigorava na Europa o liberalismo clássico que tinha como característica o *laissez-faire*, expressão francesa que significa “deixa fazer”, “deixa agir”. Porém, frente as precariedades das condições de trabalho dessa época e do acirramento da questão social, surgiu uma nova forma de organização do processo de trabalho, o Cooperativismo e o Associativismo (Polany, 2000).

Segundo Pinho (2004), o cooperativismo e o associativismo surgiram como oposição às consequências do liberalismo econômico, principalmente na Inglaterra e na França. Essa nova forma de organização do processo de trabalho se deu pela vivência dos seus precursores perante as manifestações da questão social e da desigualdade no período da Revolução Industrial I e II.

Marx (1988) salienta que o trabalho manufatureiro artesanal se deu pela fragmentação das atividades produtivas e pelo acirramento da divisão do trabalho, redução dos custos de produção e pelo

trabalho assalariado. Ademais, com a introdução da máquina a vapor, o autor evidencia o crescente número de desempregados e uma acentuada exploração da mão de obra trabalhista.

De tal modo, o cooperativismo e o associativismo surgiram juntamente com a Revolução Industrial, como uma forma de amenizar os conflitos econômicos e sociais vivenciados pela classe trabalhadora na época (Rech, 1991). Segundo o autor, o cooperativismo e o associativismo foram concebidos com o intuito de tornar a sociedade mais justa e igualitária, e o processo de trabalho era conduzido por princípios divergentes do capitalista que se baseava na individualidade, acumulação e centralização de capital.

Rech (2000) considera 7 princípios básicos para o cooperativismo, sendo: a) adesão livre (livre-entrada ou saída de cooperados); b) gestão democrática (cada cooperado tem direito a um voto, não dependendo da quantidade de capital investido); c) taxa limitada de juros ao capital (as cooperativas não podem cobrar juros elevados sobre o capital investido para os novos cooperados); d) distribuição de sobras equivalentes (as sobras pertencem aos cooperados e podem ser distribuídas de forma igualitária aos associados, que devem aplicar pelo menos 10% na cooperativa); e) neutralidade social e política (os integrantes da cooperativa não podem discriminar sobre nenhum aspecto os cooperados e impedir a adesão de novos cooperados); f) ativa cooperação entre as cooperativas (integração entre cooperativas locais, nacionais e internacionais); g) educação, capacitação e informação.

As principais contribuições dos precursores do cooperativismo e do associativismo na Europa são listadas no Quadro 1 (Pinho, 1966; Pinho, 1977; Hugon, 1980; Oliveira, 1984; Schneider, 1991).

Quadro 1 Principais contribuições dos precursores do cooperativismo e associativismo na Europa

PETER CORNELIUS PLOCKBOY	Desenvolveu o pensamento social e econômico voltado para o associativismo e cooperativismo, idealizando associações formadas por pequenos grupos e associações familiares.
JOHN BELLERS	Idealizou um tipo de colônia - ao contrário de <i>Plockboy</i> , que deveria ser composta por 300 a 3 mil associados.
ROBERT OWEN	Idealizava um meio social onde as relações de troca entre os indivíduos encontrados no consumo urbano, propondo, para sua viabilização, a criação de colônias.
WILLIAM KING	Defendia por meio de princípios morais do cristianismo a existência das cooperativas voltadas ao trabalho de educação com os seus integrantes.
FRANÇÓIS MARIE CHARLES FOURIER	Em 1829, Fourier publicou sua teoria no <i>Le Monde Industriel et Sociétaire</i> , que consistia na prática associativista, seu objetivo era solucionar os malefícios sociais, atribuídos pelas péssimas condições de vida em que os trabalhadores se encontravam.
SAINT-SIMON	Foi um dos pensadores que analisaram a realidade da época, percebendo os problemas causados pela desigualdade social e pela exploração dos trabalhadores no capitalismo. Acreditava que os donos das empresas deveriam ter responsabilidades sociais e oferecer melhores condições de vida aos operários.
PHILIPPE BUCHEZ	Considerou que uma cooperativa que agrupasse operários de uma mesma profissão seria regida por um contrato de trabalho.

LOUIS BLANC	Condenava a livre-concorrência e era a favor da intervenção estatal nas cooperativas, necessária para a viabilidade destas e que consistiria na criação e fornecimento de auxílios, incentivos e serviços públicos, com o intuito de apoiar esses empreendimentos coletivos.
PIERRE JOSEPH PROUDHON	A principal contribuição de Proudhon consiste na descrença, em relação às mudanças no sistema capitalista, realizadas pela produção ou repartição dos produtos.
HERMANN SCHULZE	Foi o pioneiro no que tange às cooperativas de crédito urbana. Conhecidas como “cooperativas do tipo Schulze-Delitzsch”, atualmente conhecidas na Alemanha como bancos populares. Essas cooperativas diferenciavam-se das cooperativas do tipo Raiffeisen por preverem o retorno das sobras líquidas proporcionalmente ao capital, à área de atuação não-restrita e ao fato de seus dirigentes serem remunerados.
FRIEDRICH W. RAIFFEISEN	Criou outra modalidade de Cooperativismo de crédito. Raiffeisen introduziu esse modelo de cooperativa para suprir as necessidades dos agricultores, sendo influenciado pelo cristianismo.
CHARLES GIDE	Gide exaltou a importância de Fourier - ao contrário de Poisson -, quanto aos Princípios do Cooperativismo e liderou o grupo de discussão sobre os pensamentos cooperativistas, que, posteriormente, gerou a Escola de Nîmes, em 1886, no sul da França.
28 TECELÕES DA CIDADE DE ROCHDALE	Estes sujeitos organizaram-se e arrecadaram subsídios financeiros e em 21 de dezembro de 1844, inauguraram o armazém cooperativo nomeado de "Sociedade dos Proibidos Pioneiros de Rochdale".

Fonte: Adaptado de Goerck et al., 2020.

Esses precursores acreditavam que, através de experiências isoladas, como a criação de comunidades cooperativas ou associativas, o capitalismo poderia ser gradualmente substituído por um novo modo de produção. No entanto, embora suas propostas de cooperativismo e associativismo representassem um avanço importante para a organização dos trabalhadores e para a busca de uma sociedade mais igualitária, essas ideias eram limitadas em relação à transformação estrutural do sistema capitalista.

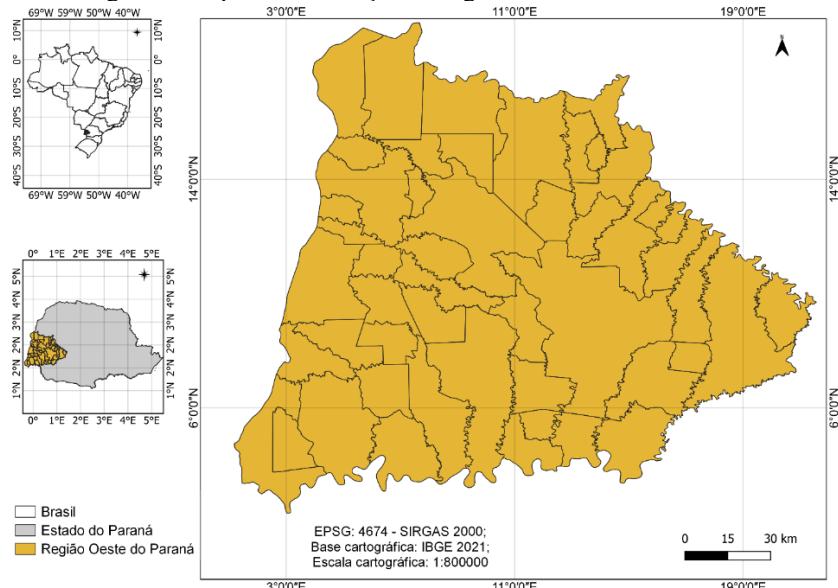
O cooperativismo e o associativismo são formas de atenuar os conflitos sociais, bem como, servem como meios de contestações e resistência dos sujeitos ao modo de produção capitalista e seu processo de produção.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é caracterizada como qualitativa exploratória, e abrangeu a região oeste do Paraná como demonstrado na figura 1, focando na produção e peixes desde o início da década de 1990, quando foram criadas as primeiras associações de piscicultores na região. As fontes de dados foram primárias, com entrevistas de gestores e piscicultores, e secundárias, com levantamento de dados em documentos e bases de dados oficiais. Foram consultados sítios eletrônicos oficiais em nível municipal, como prefeituras e associações e cooperativas, e de âmbito estadual, como Secretaria de

Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB), Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (OCEPAR), e dissertações, teses e artigos científicos e de extensão.

Figura 1: mapa de localização da região oeste do Paraná, Brasil.



Fonte: elaborado pelos autores, 2024

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dos levantamentos que o associativismo na área da piscicultura ocorreu na região como resultados das políticas públicas realizadas pelo governo estadual, principalmente por meio da Emater (atual IDR-PR), na busca pelo fortalecimento de ações de gestão e de acesso ao crédito rural, buscando promover a diversificação da produção agropecuária.

Rissato (2001) em sua tese sobre a piscicultura e sua industrialização do pescado na região oeste, mostra que as políticas públicas foram fundamentais para incentivar a piscicultura. As iniciativas de crédito subsidiado pelo governo estadual para compra de equipamentos petrechos para manejo e despensa, rações, alevinos e para construção de viveiros escavados, esta última com subsídios para horas/máquina e organização dos produtores para investirem na atividade foram fundamentais.

Aliado a isto, com o apoio de diversas prefeituras municipais, houve a criação de várias associações, como mostra a Quadro 2, destacando-se no ano de 1991, a criação da Atoaqui, Aquimar, Apaqui, associação de Tupãssi. Estas, em 1992, deram suporte à criação da primeira associação regional, a Aquiopar, que recebeu recursos financeiros para a implantação do primeiro entreposto de pescado em regime associativo, para processar filés de tilápia, localizado em Palotina. Em 1992 e

1993, foram criadas as associações Aquami e Aquilago, respectivamente. Infelizmente por problemas de gestão, a unidade industrial teve diversos problemas financeiros, devido à concorrência de empresas privadas e principalmente pela presença, na época, de atravessadores que transportavam peixe vivo para pesqueiros paulistas, os quais pagavam mais pelo peixe, e levaram a uma onda de calotes financeiros.

Em 2002, a associação Aquiopar, foi desativada e substituída pela empresa privada Aquiopar - Aquicultura Oeste do Paraná Ltda, a qual, foi desativada em 23/01/2017. De todas as 16 associações criadas na região, oito ainda estão ativas, representando os piscicultores e organizando a produção piscícola. Várias associações foram desativadas por dificuldades pontuais ou desinteresse de seus associados.

Estas associações foram importantes para organizar os piscicultores e suas atividades, como a busca por novas tecnologias de produção, organização e compra de insumos, além de organização de eventos e representação destas junto aos conselhos municipais e regionais, visando a busca por políticas públicas para promover o crescimento da atividade.

Riedo et al (2021) ao analisar as redes de relacionamento da piscicultura de Maripá, afirmam que o capital social da região, permite que os produtores estabeleçam estratégias de confiança, normas, regulamentos, estruturas de conhecimento, para o despontamento de cadeias produtivas cada vez mais concatenadas com o desenvolvimento econômico do país. Neste município mais da metade dos piscicultores são membros da Aquimap e a maioria é integrada a cooperativas de produção agroindustrial para produção de peixes.

Quadro 2 Linha do tempo da criação das associações representativas dos piscicultores do oeste do Paraná, desde 1991.

Associações	Data de início / atuação
1. Associação Toledana de Aquicultura – Atoaqui	18/01/1991 – Desativada em 02/07/2021
2. Associação de aquicultores de Marechal Cândido Rondon – Aquimar	03/10/1991 - Ativa
3. Associação palotinense de aquicultura – Apaqui	22/05/1991 - Ativa
4. Associação tupassiense de aquicultura	21/11/1991 - Desativada
5. Associação de Aquicultores Oeste do Paraná – Aquiopar	02/09/1992 – Desativada em 2002
6. Associação dos Aquicultores de Missal – Aquami	29/12/1992 – Desativada em 27/06/2014
7. Associação dos aquicultores Beira Lago - Aquilago	17/01/1993 – Desativada em 09/02/2015
8. Associação dos alevinocultores do Paraná - Alevinopar	2006 - Desativada em 2019
9. Associação de aquicultura de Nova Aurora	21/05/1996 - Desativada
10. Associação dos aquicultores de São Miguel do Iguaçu – Aquismi	05/03/1997 - Ativa
11. Associação de Aquicultores de Maripá - Aquimap	07/07/1997 - Ativa
12. Associação Itaipulandense de Aquicultores - Aiqui	15/04/1999 – Desativada em 23/11/2018
13. Associação de aquicultores de Serranópolis do Iguaçu	13/09/2016 – Ativa
14. Associação dos pescadores e piscicultores do lago de Itaipu de Foz do Iguaçu – Applifi	14/01/2014 – Ativa
15. Associação dos aquicultores do oeste do Paraná – Aquioeste - Cascavel/PR	17/08/2018 – Ativa

16. Associação de pescadores profissionais artesanais e aquicultores de Santa Terezinha de Itaipu	14/08/2019 – Ativa
17 – Associação de agricultores, piscicultores e agroindústrias do Palmital – APAP. Produção de peixes em tanques rede.	19/07/2021 - Ativa

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Já as cooperativas foram criadas a partir do ano de 2002 Quadro 3, com a criação a Coopeixe, em Toledo, a qual buscava a organização dos piscicultores para compras comunitárias de bens e insumos para os cooperados, e depois foi reestruturada para atender as demandas das políticas públicas de compras de alimentos da agricultura familiar, visto que a maioria dos seus associados produzia outros alimentos além do pescado.

A partir de 2008, as cooperativas agroindustriais tradicionais introduziram o Sistema de Integração na Piscicultura (SIP), com implantação de entrepostos de pescado, diversificando sua matriz produtiva, a exemplo do que fizeram nos anos 1980 com as cadeias do leite, suínos e aves de corte e postura.

Coldebella *et al.* (2017) analisaram o início da piscicultura em tanques rede no reservatório da hidrelétrica de Salto Caxias, no rio Iguaçu, a qual foi uma experiência cooperativa, por meio da Cooperçu, criada para fomentar a piscicultura em águas públicas com tilápias, envolvendo piscicultores da região oeste e sudoeste do Paraná.

Brum e Augusto (2015) ao analisar as estratégias da Copacol na produção de tilápias, afirmaram que a experiência com o modelo de integração adotado para a produção de peixes, semelhante ao de aves e suínos, a Copacol atingiu os objetivos e encontra espaço para expansão da atividade, concluindo também a importância da adoção de estratégias de governança corporativa para gerar valor aos associados e manter-se firme no mercado.

Quadro 3 Cooperativas de piscicultores, de pescadores profissionais e cooperativas agroindustriais que atuaram ou atuam na produção de pescado no oeste do Paraná desde 2002.

Cooperativas	Data de início / atuação na piscicultura
Cooperativas de piscicultores	
1. Cooperativa de Agricultores Familiares de Toledo – Cofatol. Originalmente Coopeixe.	28/06/2002 – Ativa – Em 2008 houve reestruturação para atender ao PAA
2. Cooperativa de Produção Industrialização e Comercialização de Peixes do Rio Iguaçu – Cooperçu	26/02/2006 – Ativa – Abrange piscicultores da região oeste e sudoeste do Paraná
3. Cooperativa Agroindustrial de Piscicultura Pisces – Copisces	09/07/2007 – Ativa – em 2020, incorporada pela Copacol
Cooperativas agroindustriais	
4. Cooperativa Agroindustrial Consolata – Copacol	2008 – Início do Sistema de Integração na Piscicultura (SIP) – Abate próprio
5. Cooperativa Agroindustrial Copagril – Copagril	2010 – Início do SIP com a Copacol
6. Primato Cooperativa Agroindustrial – Primato	2017 - Início do SIP com abate terceirizado
7. C.Vale Cooperativa Agroindustrial – C.Vale	2017 - Início do SIP – Abate próprio
Cooperativa de pescadores profissionais	

8. Cooperativa da Agricultura Familiar e Solidária do Oeste do Paraná – Coafaso	25/11/2011 – Ativa – Início do apoio à piscicultura em tanques-rede
9. Cooperativa dos pescadores artesanais, aquicultores e agricultores familiares de Santa Helena - Coopesca	16/04/2012 – Desativada em 09/06/2021
10. Cooperativa dos pescadores artesanais e aquicultores de Itaipulândia – Coopeixe	29/06/2016 – Desativada em 10/05/2017

Fonte: elaborados pelos autores, 2024.

Destaca-se também que das três cooperativas que representam os pescadores profissionais atuantes no reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu, duas foram criadas com o incentivo de políticas públicas federais, com a criação do Território da Cidadania da Pesca e Aquicultura, o qual foi descontinuado, e com isto os gestores não conseguiram operacionalizar e viabilizar suas cooperativas, sendo estas desativadas após alguns anos.

Ao analisar a produção oficial de pescado da região oeste do Paraná (IBGE, 2022), aliado ao trabalho de Brenzan & Feiden (2022), a produção vinculada às cooperativas, representa mais de dois terços do total da produção de pescado criado em viveiros escavados.

5 CONCLUSÃO

As associações e cooperativas foram fundamentais para impulsionar a organização da cadeia produtiva da piscicultura, viabilizadas por políticas públicas municipais, estaduais e federais, que tornaram a região o maior polo de produção nacional, baseado em produção de peixes em viveiros escavados em unidades de produção familiar e em tanques redes, fomentando a diversificação da matriz de produção agropecuária e gerando empregos e renda, e fortalecendo a industrialização da produção de pescado.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Grupo de Estudos de Manejo na Aquicultura, ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável e ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca, ambos da Unioeste, pelo apoio na realização da pesquisa.

Agradecimentos pelo apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16/12/1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. 24p. 1971. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm

BRENZAN, Cinara Kottwitz Manzano; FEIDEN, Aldi. Fish farming as a driving force for the development of the western mesoregion of Paraná State. Research Society and Development, v.11, n.14, p. e22111435877. 2022.

BRUM, Sérgio Antônio; AUGUSTO, Paulo Otávio Mussi. Ambiente de tarefa: as estratégias da COPACOL (PR) na produção de tilápia em escala industrial pelo sistema vertical integrado. Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2015.

COLDEBELLA, Anderson.; RAMOS, Manoel. J.; CHIDICHIMA, Antonio. C.; BOSCOLO, Wilson. R.; FEIDEN, Aldi. Cooperativismo do desenvolvimento da cadeia produtiva do pescado no reservatório de Caxias. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL. 1. Marechal Cândido Rondon/PR. 22 a 25 de novembro. Universidade Estadual do Oeste do Paraná/PPGDRS. 5p. 2017.

GOERCK, Caroline.; GAVIRAGHI, Fábio. J.; OLIVEIRA, Jairo. da L.; KOCOUREK, Sheila.; FREITAS, Tiago. G. de. Aspectos Sócio-históricos do Cooperativismo e Associativismo no Brasil e no Mundo. Bagé: Editora Faith, RS. 2020.

Hugon, Philippe. História das Doutrinas Econômicas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Pecuária Municipal. 2021. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pesquisa/18/0>>. Acesso em 27/08/2023.

JOHNSTON, Fernanda Lopes; SANTANA, Adrielli Santos de; SANTOS, Gesmar Rosa dos. Produção agropecuária e cooperativismo na região Sul do Brasil: destaque dos dados do censo agropecuário de 2017. Boletim regional, urbano e ambiental. 23ª Ed. Especial Agricultura. Brasília: IPEA, p. 135-147, 2020.

MARX, Karl. O Capital. Crítica da economia política. 3. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

OLIVEIRA, Nestor. B. de. Cooperativismo: guia prático. 2. ed. Porto Alegre: Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul, 1984.

PINHO, Diva. B. A doutrina cooperativa nos regimes capitalistas e socialistas. São Paulo: Pioneira 1966.

PINHO, Diva. B. Economia e cooperativismo. São Paulo: Saraiva, 1977.

PINHO, Diva. B. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.

POLANYI, Karl. A grande Transformação – As origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus 2000.

RECH, Daniel. Cooperativas. Uma onda legal. Rio de Janeiro 1991.

RECH, Daniel. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

RIEDO, Ijean Gomes et al. Redes e (inter) relações: A organização social da piscicultura em Maripá/PR. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, p. e453101321037-e453101321037, 2021.

RISSATO, Denise. A indústria de beneficiamento de Tilápias-do-Nilo no Estado do Paraná: um estudo de sua organização industrial. 2001. Piracicaba. 136p. Dissertação de Mestrado – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, 2001.

Schneider, José O. Democracia-participação e autonomia cooperativa. São Leopoldo: UNISINOS, 1991.